



XV Congresso Internacional

MUNDOS DE MULHERES 2026

Mulheres e Pazes*

MESAS TEMÁTICAS

Num contexto global de crescente securitização e de paz militarizada, a XV edição do Congresso Internacional Mundos de Mulheres girará em torno do tema *Mulheres* e Pazes*. Ambas as palavras no plural. Por um lado, para refletir a pluralidade das mulheres em toda a sua interseccionalidade, e com * para englobar as diversidades e identidades sexuais e de género. Por outro lado, pazes, que convida a uma compreensão mais ampla da paz, além da ausência de violência direta, e que propõe outras formas de agir nas quais prevalece o cuidado com a vida e com o lugar que habitamos.

Este Congresso quer ser um espaço de encontro e aprendizagem mútua sobre a diversidade. Nesse sentido, a descrição das **oito mesas temáticas que se segue** é um ponto de partida para a imaginação de todas e cada uma das participantes. Não pretendem ser compartimentos estanques, tudo está inter-relacionado. Por isso, além dos temas aqui propostos, há espaço para a liberdade de fazer propostas que complementem e enriqueçam cada uma dessas mesas.

Mesa 1: Desmilitarização, des-securitização e desarmamento global

A abordagem tradicional à construção da paz está relacionada com o silenciamento das armas e o fim da violência directa em contextos de guerra e conflitos armados.

Do ponto de vista da **desmilitarização física** (da vida armada), queremos trocar conhecimentos, experiências e práticas de mulheres* e colectivos de mulheres* que:

- participam activamente nos processos de paz como negociadoras e/ou mediadoras, tanto a nível internacional como nacional e comunitário;
- de mulheres ex-combatentes que passaram da guerra à paz em processos de DDR;
- de organizações de mulheres, especialmente de base, que têm apoiado iniciativas de paz com grupos armados, desde colectivos de vítimas, organizações da sociedade civil, plataformas de acção, etc.;
- de colectivos feministas de pressão política para o desarmamento global, a promoção da agenda internacional das mulheres, paz e segurança e o travão às políticas de militarização e securitização.

Dentro da **desmilitarização mental**, o foco estará em iniciativas feministas que promovam o desmantelamento:

- da cultura da violência e das violências simbólicas;
- das formas violentas de agir;
- das masculinidades autoritárias e agressivas e as suas íntimas conexões com todos os tipos de regimes patriarcais, os de ontem e os de hoje;
- do papel dos meios de comunicação e das redes sociais;

Dentro da **desmilitarização económica**, têm lugar todos os processos e iniciativas que abordam as economias da guerra:

- a violência criminal;
- a violência instaurada pelo tráfico de drogas, pessoas e armas;
- a cosificação dos corpos das mulheres e os sistemas de escravidão sexual em contextos de guerra;
- o desenvolvimento das indústrias de armamento e outras de apoio logístico e infraestrutural às guerras;
- a intensificação do extractivismo eco-social.

Mesa 2: Memórias e garantias de não repetição das violências

Nesta mesa temática, pretendemos trocar conhecimentos, práticas e experiências sobre dois eixos principais.

Por um lado, o **direito à verdade, à justiça, à reparação e à não repetição das violências** com aspectos como:

- políticas e experiências para a recuperação da memória e garantias de não repetição;
- reconhecimento dos danos e dores causados para que se assumam responsabilidades;
- educação para a paz;
- promoção de diálogos inter-geracionais, inter-culturais, inter-religiosos...

Por outro lado, **outras justiças**: restaurativas, transformativas, anti-punitivas, reparadoras, como:

- justiças situadas;
- genealogias feministas: círculos da memória, os ciclos femininos como memórias das nossas ancestrais, ciclo familiar, ciclo comunitário;
- a cura, não apenas individual, mas também colectiva;
- o direito ao silêncio para se proteger e proteger outras vidas;
- espaços seguros para o diálogo aberto, sincero e para se expressar sem medo;
- arte e outras formas de lembrar, de fazer memória, de curar e não deixar feridas abertas.

Mesa 3: Migrações, exílios e deslocamentos forçados

Convocam-se mulheres*, organizações de mulheres* e colectivos feministas que trabalham pela paz em temas relacionados com:

- o deslocamento forçado, ocupação ilegal e expropriação de terras em contextos de conflitos armados, guerras, mudanças climáticas e/ou a conexão entre eles;
- as cadeias migratórias e a reconstrução das vidas e do quotidiano-normalidade em outros contextos;
- os novos conflitos nascidos de incompatibilidades culturais entre grupos sociais (deslocados e acolhedores), as dificuldades em manter as suas línguas e as suas formas de vida, conflitos inter-geracionais, empobrecimento, fuga de cérebros;
- a construção da paz a partir do exílio e/ou da diáspora.

Mesa 4: Bens comuns

Na mesa 4, desejamos trocar conhecimentos, práticas e experiências sobre os bens comuns, ou seja, todos aqueles que são indispensáveis para a vida em comum e que possibilitam a vida em todas as suas formas. Entre outros temas, valorizam-se:

- alternativas de esperança, que emanam do colectivo, do inclusivo, do comunitário, para manter e regenerar as florestas, as águas, os subsolos, o ar...
- o cuidado com o território em harmonia com todos os seres vivos e não vivos que o habitam (as interdependências das vidas);
- a governança dos bens comuns em um mundo de assimetrias de poder;
- as resistências à privatização da terra e à exploração extrema dos recursos;
- a proteção dos direitos das comunidades aos bens comuns;
- as interligações entre capitalismo, patriarcado e expropriação dos bens comuns.

Mesa 5: Corpos – territórios – pazes

Os corpos são territórios, e os territórios são corpos. Como ter consciência que essa articulação é importante para fazer as pazes. Libertar o corpo. Libertar o território. Nesta mesa temática, são convocadas reflexões, experiências e práticas em torno de:

- alternativas agroecológicas de ocupação dos solos e do território;
- alternativas de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços produzidos no território;
- sistemas de governança dos territórios baseados no respeito integral pela democracia e por todos os corpos que habitam o território;
- a construção da paz a partir dos corpos-territórios;
- a perseguição e assassinatos das líderes que lutam pela integralidade e dignidade de seus territórios;
- a segurança quotidiana e a livre mobilidade das mulheres e dos corpos não normativos em seus territórios;
- a dominação patriarcal dos territórios através da ideia de tradição, identidade e religião que conformam sistemas de submissão, mercantilização e exploração dos corpos e do prazer das mulheres e meninas;
- os sistemas agroalimentares baseados na agricultura intensiva e os agrotóxicos que destroem a terra, os territórios e matam os corpos.

Mesa 6: Soberanias e autonomias

Nesta mesa 6, queremos ouvir conhecimentos, reflexões, práticas e experiências de mulheres* e dos seus colectivos sobre:

- como lidar com a soberania e a autonomia das comunidades num contexto de profundas desigualdades e interdependências globais;
- as diferentes cosmovisões sobre autonomia e soberania dos territórios e das culturas que os estruturam;
- como se resiste e se constrói a autonomia e a soberania em territórios de sacrifício: mineração e agricultura intensivas, guerra e conflitos armados, degradação ambiental e ecológica severa, empobrecimento endémico, poluição do ar e da água...

- o desmantelamento das soberanias e autonomias através dos diversos tipos de colonialismos contemporâneos: conquista, ocupação, dominação e exploração;
- as resistências pela autonomia em contextos de escassez;
- as lutas de libertação dos povos e o papel das mulheres nelas;
- os sistemas económicos alternativos de construção da soberania e autonomia, tais como: economias de mulheres, economias feministas, economias solidárias, economias comunitárias, entre outras;
- a soberania alimentar.

Mesa 7: Cuidados e paz no quotidiano

Este tema pretende enfatizar as redes de cuidados com e para a vida, que têm a ver com pessoas, colectivos e outros seres vivos e não vivos. Queremos compartilhar ideias, reflexões, práticas, conhecimentos e experiências sobre:

- o que é cuidar e ser cuidada;
- os cuidados nos momentos mais delicados da vida humana: infância, doença e velhice;
- doenças físicas e emocionais e o cansaço como expressões de opressão e controle patriarcal dos corpos das mulheres*;
- as dificuldades em se cuidar de si mesma;
- a mercantilização e medicalização dos autocuidados;
- os cuidados domésticos e familiares como obrigação das mulheres*;
- os cuidados nas instituições: recursos, processos, equipas;
- a redistribuição e valorização dos cuidados em todas as esferas da vida;
- políticas públicas de cuidados.

Mesa 8: Metodologias feministas para a paz

Nesta mesa temática, o foco está nas formas de fazer a paz a partir dos feminismos:

- pedagogias, métodos e estratégias de diálogos, intercâmbios e ações feministas;
- recursos e ferramentas feministas como motores de mudança e transformação;
- agendas feministas de construção da paz situadas e a partir de uma solidariedade activa e internacionalista;
- estratégias de mobilização, articulação e organização para enfrentar as violências que denunciamos;
- formatos criativos que não passam necessariamente pelo escrito ou pelo oral: arte, tecelagem, sons, experiências sensoriais e espirituais;
- resistências a partir da intimidade, do silêncio escolhido e do cuidado;
- educação formal e não formal, feminista, para fazer as pazes;
- práticas feministas baseadas no fazer-sentir-pensar.

Organización



Patrocinio

